

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ORNAMENTAL DAS ROCHAS DO COMPLEXO ALCALINO FLORESTA AZUL, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Ana Carla Monteiro Salinas¹; Débora Correia Rios²; Herbet Conceição³; Maria Lourdes Silva Rosa⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: O Complexo Alcalino Floresta Azul (CAFA), com 200 Km² de área aflorante, está localizado na porção sul do Estado da Bahia, e constitui uma das intrusões da Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (PASEBA). Na PASEBA, encontram-se os granitos ornamentais de maior valor agregado do Brasil, o “Bahia Azul”, de rara beleza e excentricidade, que tem sido largamente utilizado no mercado ornamental. Esta província alcalina instalou-se durante o Cryogeniano (630-850 Ma) e tem sido interpretada como expressão do sistema rifte deste período. O CAFA é um corpo ígneo, com forma alongada na direção NE-SW, sendo constituído por uma intrusão granítica, posicionada a leste, e outra sienítica, situada a oeste, em contato por falha. O batólito foi dividido em três fácies petrográficas: sienítica, diorítica e granítica. A Fácies Sienítica é composta álcali-feldspatos sienitos e foide-sienitos, e em suas porções centrais, ocorrem nefelina sienitos com sodalita, existindo mineralizações de sienito de cor azul. A Fácies Diorítica é constituída por quartzo-dioritos, monzodioritos e dioritos, que encontram-se inclusos na fácies granítica, sob a forma de enclaves e diques sin-plutônicos. A Fácies Granítica consiste em uma suíte alcalina, composta por monzo-granitos, granodioritos, sieno-granitos e quartzo-monzonitos, ricos em enclaves dioríticos, que exibem formas diversas. As relações macroscópicas presentes (enclaves arredondados, contatos curvos, xenocristais de feldspato alcalino em diorito, etc.) encontradas em quase todos os afloramentos deste corpo, constituem evidências indicativas do processo de mistura de magmas. Esse processo, também chamado de mingling consiste numa mistura heterogênea entre dois magmas que apresentam composições, viscosidades distintas. Representando essa mistura tem-se neste complexo, a ocorrência de granitos e dioritos. As rochas das fácies granítica e sienítica do CAFA tem sido exploradas para uso no mercado ornamental, o que motivou a avaliação do seu potencial através do IAEG. O Índice de Atratividade Econômico-Geológica (IAEG) consiste num parâmetro que caracteriza as propriedades físicas de um corpo rochoso, qualificando-as com valores específicos. A avaliação das rochas é feita de forma quantitativa e qualitativa, considerando fatores como: ocorrência, localização, textura, dureza, cor, homogeneidade, fraturamento, infra-estrutura. As rochas do CAFA ocorrem sob a forma de maciços, possuem dureza média a alta, variando de acordo com a sua gênese, apresentam alta homogeneidade, pois não há grande presença de veios, oxidações. O cálculo dos índices é realizado através do somatório das pontuações estabelecidas para esses fatores. A aplicação do IAEG às rochas do CAFA resultou em um somatório de 87, o que qualifica estas rochas como sendo de atratividade muito alta no mercado ornamental.

PALAVRAS-CHAVE: INTRUSÃO GRANÍTICA; GRANITOS; SIENITOS.